

# Finales para Aluna

Selnich Vivas Hurtado. Ediciones B. Bogotá, 2013

*Denilson Lima Santos*

Universidad de Antioquia, Colombia

denilsonlimas@gmail.com

Recibido: 20 de octubre de 2013. Aprobado: 5 de noviembre de 2013

O livro *Finales para Aluna*, do escritor e professor da Universidade de Antioquia em Medellín, Selnich Vivas Hurtado, que acaba de ser lançado (outubro de 2013) —e ainda não traduzido ao português—, tem uma narrativa que prende o leitor desde sua primeira página e o envolve em uma área de mistério.

O enredo de *Finales para Aluna* gira entorno do desaparecimento da escritora Rita Feind, que tem o nome indígena Sveta Aluna ou, como era conhecida nos círculos espirituais, Nimairango. O espaço ficcional é Freiburg, na Alemanha e, além desse fato, outras tramas rodeiam a história, atribuindo ao romance uma confluência singular ao estilo latino-americano.

Rita Feind é filha de uma tcheca alemã e um indígena sul-americano da Serra Nevada de Santa Marta, no caribe colombiano. Essa filiação trará a personagem problemas e conflitos familiares, dado que sua mãe a acusará de “índia fea, pobre y sin posibilidades intelectuales” (97). Para além dos traços psicológicos, o romance de Selnich Vivas Hurtado está repleto de passagens que fazem o leitor refletir sobre questões tão próximas da existência humana, como se vê neste trecho: “Os interesa la felicidad materialista del tener algo o a alguien, pensáis en felicidad cómoda, la vuestra, la mía, pero no en lo fundamentalmente humano, esto es, en la libertad completa, sin propiedades, sin posesiones, sin afectos y ataduras” (95-96).

Tão relevante na história quanto os conflitos interpessoais, amorosos e sociais são as peripécias que tecem uma rede capaz de visibilizar a situação da mulher na contemporaneidade. Vale a pena ressaltar que na narrativa aparece um triângulo amoroso entre as personagens Rita Feind, Doutora Barbara Ehinger —a reitora da Universidade de Freiburg e a professora de Românica Sonia Herz—. As tensões dessas relações atribuem à trama um jogo

em que o ciúme e as acusações mútuas se dispõem, ante ao leitor, como um leque de possibilidades para o desfecho da história.

Outro elemento importante é que a obra do escritor e professor colombiano coloca na agenda do dia questões contemporâneas, como a exploração da América Latina pelas multinacionais e o direito legal dos indígenas sobre suas terras ancestrais. A luta da personagem Rita vai além da academia: “Luchó por la devolución de las tierras sagradas a sus ancestros los kankuamo, hoy día aniquilados” (23). Tal expressão social reverbera nas manifestações dos estudantes —reivindicando a solução do desaparecimento da escritora e indigenista—, que tem como cenário a frente da reitoria da Universidade de Freiburg, pois o sumiço de Sveta Aluna pode ser visto como metáfora, de certa maneira, do genocídio indígena em “Nuestra América”.

Com um tom muito mais local, o romance denuncia os interesses escusos de empresas que sugam a riqueza dessas terras: “Em América Latina no cesa la invasión del bárbaro europeo y de sus máquinas buscadoras de petróleo” (24). São fatos atuais e de extrema importância que estabelece um diálogo entre *Finales para Aluna* e *Veias abertas da América Latina* de Eduardo Galeano.

Na trama, por falar em diálogo, além do veio filosófico, transbordam referências a outras obras literárias. Entre elas há uma alusão a *Rayuela* —*O jogo do mundo*, em português— de Julio Cortázar. Tudo isso em constante conversa com a tradição ancestral indígena da América do Sul.

Muito mais que simples conflitos políticos e sociais, a narrativa de Selnich Vivas Hurtado presenteia a literatura latino-americana com uma história viva e forte onde o cotidiano e as relações precisam ser repensados, resguardando, sobre tudo, o respeito à dignidade humana. É uma boa oportunidade de leitura para refletir o nosso contexto nesses dias de raros sentimentos de alteridade.